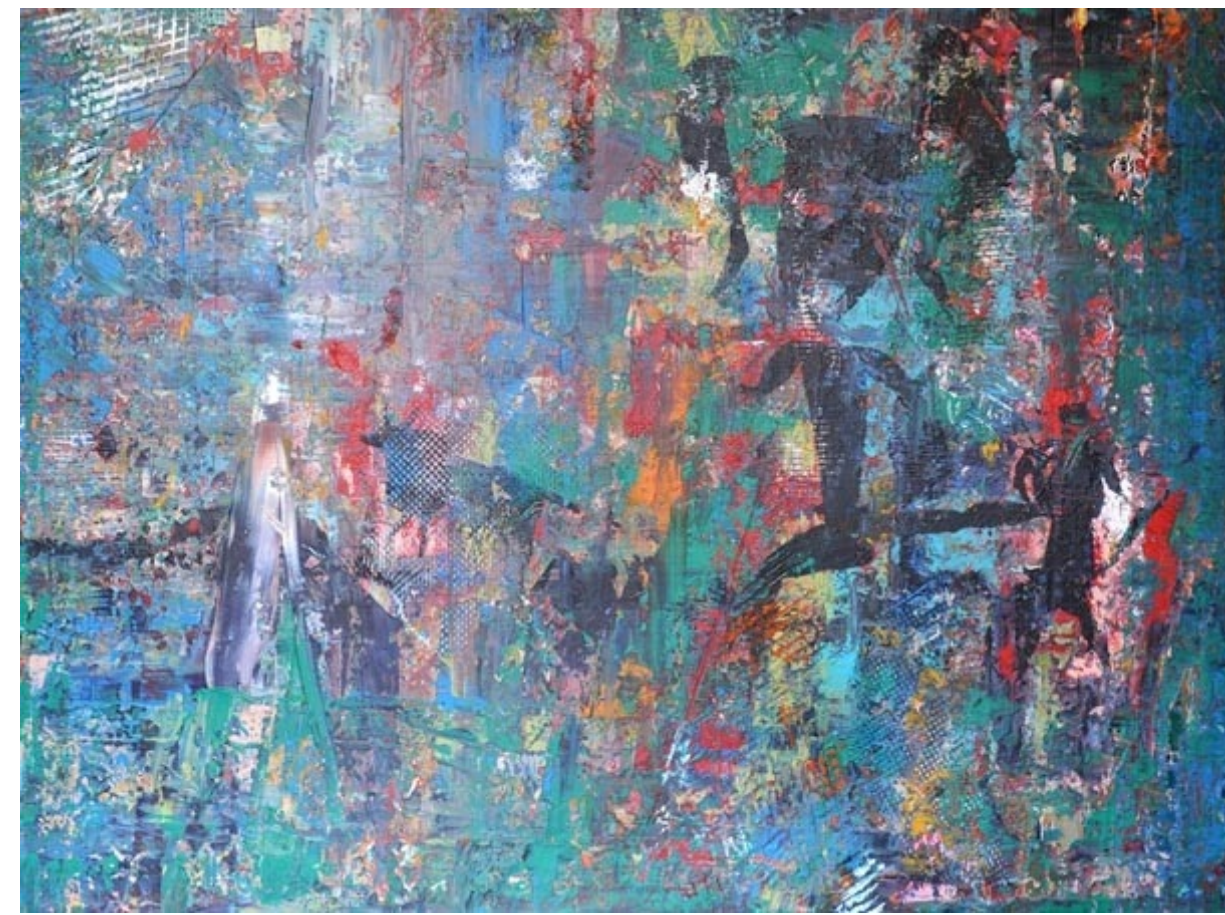


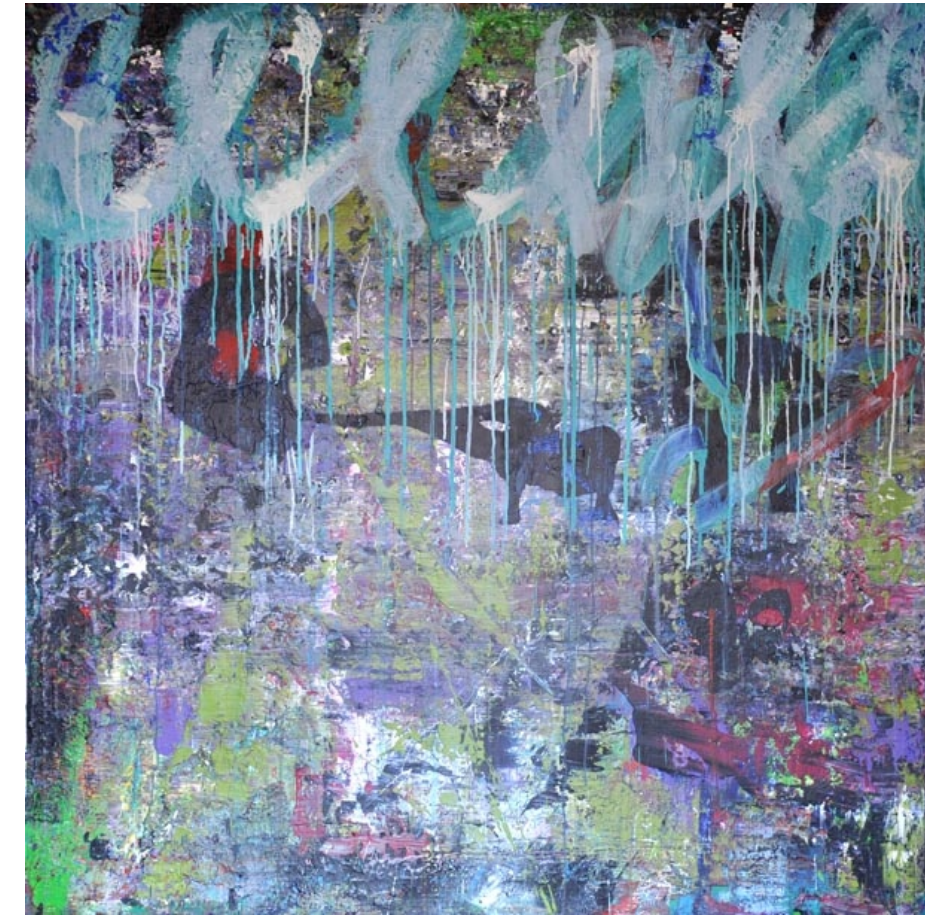
S/ Título Acrílico s/tela 130x130 cm 2009



Mapiko Dance Acrílico s/tela (pormenor) 2009

Metamorfose

Ilídio Candja



Acrílico s/tela 150x150 cm 2009

Notas Biográficas do Artista

Nasceu em Maputo, Moçambique, em 1976.

Começou a pintar por iniciativa própria. Em 1997 ingressa na Escola Nacional de Artes Visuais de Maputo onde conclui o curso Básico de Cerâmica. Membro do Núcleo de Arte em Moçambique e da Cooperativa Árvore no Porto.



Exposições Individuais.

2002 - “Um gesto um sorriso”. Meldarte. Maputo, Moçambique.

2003 - “Amostra 15 dias”. Fortaleza de Maputo, Moçambique.

2004 - “Desafios sonhos coloridos”. Galeria BeloBelo, Braga.

2005 - “Pensamento vertical”. Instituto Camões de Maputo, Moçambique.
- “Oportunidade”. Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa.

2006 - “Pauta entre zoologia e lirismo”. Galeria BeloBelo, Braga.

2007 - “Fragmentos do passado”. Espaço de Arte Silva Guerreiro, Almansil.

- “Ideias em partes”. Espaço Nabolem Beckery em Berkeley, California.
- “Semana de Moçambique no Porto”. Espaço Música e Companhia, Porto.
- “Sonhos do Índico”. Casa Museu Bissaya Barreto, Coimbra.

2008 - “Diálogo”. Tubo de Ensaio, Figueira da Foz.

- “Viagens por um mundo imaginário”. Galeria Ikon, Braga.

2009 - “New paintings”. Galeria Victoria, Bragança.

2010 - “African Remix”. Galeria 9arte, Lisboa.

2010 - 'Metamorfose'. Galeria Ikon, Braga

Principais Exposições Colectivas Internacionais

1997 - Inauguração do BC, colectiva na Unesco.

1998 - Francofonia no Centro Cultural Franco-Moçambicano,
- Minas Centro dos Estudos Brasileiros de Maputo, Moçambique.

1999 - Bienal TDM no Museu Nacional de Arte.

2000 - Descoberta no Centro dos de Estudos Brasileiros, Moçambique.

2003 - Festval de Agosto Instituto Camões de Maputo.

2004 - Colectiva no ABSA Bank em Joannesborg, África do Sul.
- Cruzamento de Ideias no Núcleo de Arte Maputo.

2005 - Bienal TDM no Museu Nacional de Arte, Moçambique.

2006 - Bidimensionalidade no BCI-Fomento, Moçambique.

2008 - 3 Artistas, 3 Continentes uma mesma linguagem - Galeria Municipal de Barcelos.

- Colectivas na Galeria São Mamede em Lisboa e Porto.
- Colectiva Moçambique e Figueira da Foz no Casino da Figueira da Foz.
- Colectiva Arte Clara no convento São Francisco, Coimbra.

2009 - Colectiva “Mitos & Ritos” Galeria Ikon em Braga; colectiva “The roots”

- Galeria 9arte, Lisboa; Colectiva Galeria São Mamede, Porto.

- Colectiva “Do étnico ao urbano” Galeria Ikon, Braga.

Participação em leilões: na Leiria e Nascimento em Lisboa; no Identidades na ESBAP; no St Julian´s School em Carcavelos.

Tem obras em colecções privadas, em vários países e instituições a destacar: Moçambique, Portugal, Paraguai,

EUA, Suíça, Holanda, França, Itália.

Câmara Municipal da Vila do Conde, Fundação Bissaya Barreto, Instituto Camões de Maputo; Câmara Municipal de Barcelos; Consulado de Moçambique no Porto; Colecção Jeanne Pinto Figueiredo em Lisboa; Banco Atlântico Privado em Lisboa; Dr. Cunha Vaz em Lisboa.

Quando vi a 2ª exposição individual do Ilídio na fortaleza de Maputo, Moçambique, em 2003, percebi que trazia uma pintura que revelava algum compromisso com o desenho e a forma. Seus quadros apresentavam-se com um traço mais elaborado e cuidado. Trabalhava “graficamente”, estruturando todo o espaço pictórico com pinceladas menos gestuais e mais construídas e com uma paleta diversificada. Aqui, Ilídio revela-nos uma personalidade artística diferente, a procura de caminhos e possibilidades na pintura.

Ilídio é um pintor inconformado com os resultados que obtém no processo criativo. É de uma personalidade inquietante. Abandona rapidamente uma determinada experiência no processo pictórico e mergulha rapidamente noutra. Altera os procedimentos mas mantém as temáticas líricas e fabulosas. Os três últimos anos foram suficientes para abandonar a pintura mais elaborada. A construção e o preenchimento do campo pictórico que faz, com a mancha e por impulsos inconscientes, onde os elementos funcionam independentes de si, mantendo simplesmente uma relação simbólica. Aproveita a sugestão da cor, textura, mancha e “raspados da composição” para a construção da “pintura”.

A pintura é uma fábula, que poderia ser uma revolução ideológica, com uma pesquisa nas suas origens, estruturas, significados e função, passando por um processo meticuloso de construção. Talvez porque revelava um artista mais cauteloso, porque a pintura era um espaço para a ordenação de um pensamento plástico e lírico. Revelava também uma certa espiritualidade. Há na linguagem um certo alegorismo e tratamento cromático e espacial. A textura traduzida em várias camadas de tinta é fruto de uma certa meditação do fazer pictórico. Agora traz, para esta nova exposição, outras procuras onde as manchas aparecem muito mais soltas, mais estruturada, tirando partido dos impulsos energéticos, dos gestos.

Acrescenta uma certa escrita ilegível. Estas escritas encontram-se sobre as manchas de cor ou misturadas a elas. Em alguns momentos revela uma certa espiritualidade e um meditar através delas. Estas escritas nunca são para o sujeito ler, mas para sentir o pulsar energético e decifrar um certo código que está para além da imagem. Entra no processo de fazer e desfazer a pintura, de desconstrução do campo pictórico, para se conseguir determinados resultados plásticos. Nesta nova fase, Ilídio encontra-se num processo de auto-transformação. Inicia o momento mais “popular” como pintor, no sentido que consegue traduzir através da pintura uma visão do mundo que deriva de esquemas intelectuais abstractos, um mundo legível aos processos vastos de interpretação. Passa, neste momento, por um processo de transformação ou de procura de soluções caminhando, primeiro, pelo estado de espírito zen, para um estado mais impulsivo e gestual. O momento actual exige um certo rebuscar à interpretação de elementos e de códigos construídos, ora pelo Ilídio, ora pela história de arte. Obriga-nos a uma reflexão do fazer pictórico e não do resultado pictórico. O uso da cor pura e transparente e a composição das formas é traduzida na pintura como decomposição dos elementos e do espaço. Acaba por resolver na “alegoria fantástica” da composição, representações do universo literário e lírico do seu povo.

Com esta exposição ficamos a saber que Ilídio está à procura de novas direcções, mas ficam algumas questões por decifrar. Por qual caminho o Ilídio percorre? Será que está à procura de saída de si mesmo, ou de sair da “crise” da pintura em Moçambique? Estará Ilídio preso nas suas armadilhas, ou a tentar descodificar os enigmas da pintura? Esperemos ver nesta e noutras exposições questionamentos e respostas que estão por vir. Talvez vemos um Ilídio que tenta sair de si mesmo.

(Jorge Dias, Maputo - Janeiro de 2010)



Rua de St.ª Margarida, nº 39 A
4710-306 Braga - Portugal
galeria.ikon@gmail.com
Tel: 936 678 85 / 253 104 946